

PLANO DE ENSINO: ONTOLOGIA II

1. IDENTIFICAÇÃO (UFFS)

Curso: **Licenciatura em Filosofia**

Professor: **Rogério Vaz Trapp**

Turma/ano: **Matutino/2013**

Fase/Semestre: **7ª fase/1º semestre**

Carga horária: **72h**

Dimensão de formação: **Domínio Específico**

2. OBJETIVO DO CURSO

Formar professores habilitados para a docência em filosofia, qualificados para atuar no ensino, familiarizados com as questões filosóficas e comprometidos com a reflexão crítica sobre a realidade.

3. EMENTA

A subjetividade na modernidade e suas consequências para a ontologia. As questões ontológicas no contexto do idealismo alemão. O método fenomenológico. As questões centrais da ontologia na tradição analítica. As críticas modernas e contemporâneas à tradição metafísica.

4. JUSTIFICATIVA (OU MARCO REFERENCIAL DA DISCIPLINA)

A filosofia moderna e contemporânea é marcada pela crítica à Metafísica sem considerar, entretanto, a aproximação ou distanciamento entre os conceitos de Metafísica e Ontologia, que ora podem ser considerados equivalentes, ora distintos. Isto ocorre por conta da reorganização da Metafísica escolástica levada a termo por Christian Wolff, onde encontramos uma divisão entre Metafísica geral ou Ontologia e a Metafísica especial, onde, na primeira, era desenvolvida uma teoria acerca do ser, no sentido de uma ciência acerca do ente enquanto ente, tal como apresentada por Aristóteles, e, na segunda, era contemplada as aquisições modernas ao tema, ou seja, as tematizações acerca da alma, do mundo e de Deus. Enquanto crítica à Metafísica, Kant, sendo aquele que a iniciou, também foi aquele que primeiro contribuiu para a confusão entre os seus diferentes sentidos, pois, ao mesmo tempo em que sugere que a Ontologia deva ser substituída pela designação de Analítica Transcendental, sugere também que a Metafísica deva ser limitada em suas pretensões. Ou seja, ao mesmo tempo em que incorpora na Crítica da Razão Pura a estrutura da Metafísica elaborada por Wolff, dá a entender que Metafísica significa apenas Metafísica especial, isto é, que a Metafísica trata apenas do conhecimento acerca de Deus, da alma, e do mundo. Herdeiros desta tradição, os críticos à Metafísica surgidos da filosofia analítica da linguagem tomaram como objeto de suas críticas os mais diferentes campos de tematização da Metafísica, sem se darem conta, até as obras de Quine e Strawson, que eles próprios, enquanto criticavam a Metafísica, também navegavam em suas águas. Movimento este que levou não só a revisão das críticas, mas ao renascimento das questões metafísicas no seio da própria filosofia analítica da linguagem. Motivo pelo qual seu estudo torna-se de suma importância para o graduando em filosofia, isto é, porque marca uma divisão

de águas dentro da própria divisão visada pela crítica à Metafísica a partir da filosofia analítica da linguagem. Nesse sentido, entretanto, cabe fazer uma delimitação. Com efeito, na medida em que nossa disciplina intitula-se Ontologia, o campo temático a ser trabalhado se referirá aquele de uma ciência do ente enquanto ente e não aquele de uma Metafísica especial, cujo objeto é Deus, a alma e o mundo.

5. OBJETIVOS:

5.1. GERAL:

Analisar e discutir alguns textos clássicos do Pensamento Moderno e Contemporâneo, fundamentais para compreender o desenvolvimento histórico e o atual estado das questões ontológicas no que diz respeito às críticas à Tradição Metafísica Ocidental.

5.2. ESPECÍFICOS:

- a) Oferecer uma visão histórico-temática da Ontologia;
- b) Apresentar os principais pontos da crítica à Metafísica;
- c) Levar o aluno à compreensão da temática própria à Ontologia e à dificuldade em abordá-la;
- d) Possibilitar que o aluno possa posicionar-se frente aos problemas que emergem do campo temático da Ontologia.

6. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EN C.	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1º 25/04 5 h/a	Apresentação do conteúdo programático da disciplina. Delimitação do campo temático da disciplina. Ontologia e Metafísica: delimitações temático-conceituais a partir de Christian Wolff.	Leitura e explicação do plano de ensino. Exposição dos desdobramentos temáticos e conceituais por que passou o objeto da disciplina.
2º 02/05 5 h/a	Kant e a recepção da reorganização da metafísica escolástica na <i>CRP. Analítica Transcendental</i> e subjetividade como <i>locus ontológico</i> .	Exposição da estrutura da argumentação acerca do conceito de posição relativa e posição absoluta, enquanto núcleo do movimento de reelaboração da Ontologia.
3º 09/05 5 h/a	Continuação. 3 h/a dedicadas à atividades de prática dos componentes curriculares.	Continuação. Prática dos componentes curriculares.
4º 16/05 5 h/a	Russel e a recepção da crítica à Metafísica a partir da filosofia analítica da linguagem.	Exposição da crítica aos enunciados existenciais.
5º 23/05 5 h/a	Continuação. 3 h/a dedicadas à atividades de prática dos componentes curriculares.	Continuação. Prática dos componentes curriculares.
6º 06/06 5 h/a	Prova NP1. 2 h/a dedicadas à atividades de prática dos componentes curriculares.	Prática dos componentes curriculares.
7º 13/06 5 h/a	Revisão e prova de substituição da NP1. 2 h/a dedicadas à atividades de prática dos componentes	Prática dos componentes curriculares.

	curriculares.	
8º 20/06 5 h/a	Heidegger e a Ontologia hermenêutica de <i>Ser e Tempo</i> .	Exposição da obra <i>Ser e Tempo</i> e do artigo <i>O que é Metafísica</i> .
9º 27/06 5 h/a	Continuação. 3 h/a dedicadas à atividades de prática dos componentes curriculares.	Continuação. Prática dos componentes curriculares.
10º 04/07 5 h/a	Carnap e a crítica à Metafísica a partir do positivismo lógico.	Exposição dos textos <i>Empirismo, Semântica e Ontologia</i> e <i>Pseudoproblemas na Filosofia</i> .
11º 11/07 5 h/a	Quine e a Epistemologia naturalizada. 3 h/a dedicadas à atividades de prática dos componentes curriculares.	Exposição dos textos <i>Os dois dogmas do empirismo</i> e <i>Epistemologia naturalizada</i> . Prática dos componentes curriculares.
12º 18/07 5 h/a	Prova NP2	
13º 25/07 5 h/a	Tugendhat e a Semântica formal como Ontologia ampliada	Exposição da obra <i>Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem</i> .
14º 01/08 5 h/a	Revisão e prova de recuperação. 2 h/a dedicadas à atividades de prática dos componentes curriculares.	Prática dos componentes curriculares.
15º 08/08 2 h/a	2 h/a dedicadas à atividades de prática dos componentes curriculares.	Prática dos componentes curriculares.

OBS: Devido a afastamento por motivos de saúde, as aulas do dia 25/04 e 02/05 serão recuperadas na forma de aulas práticas nos dias 20/07 e 03/08, em que os alunos deverão produzir um texto no qual expõem os diversos momentos da posição de Tugendhat nas *Lições introdutórias à filosofia analítica da linguagem*.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas e dialogadas.

8. AVALIAÇÃO

Critérios de avaliação a serem observados:

- Grau de compreensão acerca dos conceitos fundamentais da disciplina;
- Capacidade de emprego dos conceitos trabalhados em aula tanto na realização de atividades quando de avaliações.

Instrumentos avaliativos:

•Do 5º ao 8º encontro:

1ª Avaliação: prova dissertativa e individual (valor: 10,0).

•Do 9º ao 13º encontro:

2ª Avaliação: prova dissertativa e individual (valor: 10,0).

NP1 = Nota da 1ª avaliação

NP2 = Nota da 2ª avaliação

$$\text{Nota Final} = \frac{\text{NP1} + \text{NP2}}{2}$$

•**Recuperações:**

Da NP1: Avaliação de recuperação ou de 2ª chamada (valor: 10,0) a ser realizada no encontro subsequente à prova.

Da NP2: Avaliação de recuperação ou de 2ª chamada (valor: 10,0) a ser realizada no encontro subsequente à prova.

• **Prática do componente curricular (20h):**

A prática do componente curricular de dará sob a forma de elaboração de um relatório acerca do conteúdo de Ontologia que é trabalhado nas escolas públicas de ensino médio da região, comparado com o conteúdo da disciplina, no sentido de verificar sua atualidade, e compartilhado com os demais alunos e com o professor.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

CARNAP, R., SCHLICK, M. Volume da Coleção *Os Pensadores*. Tradução de P. R. Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Tradução de Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis: Vozes, 1988. 2 v.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Tradução: M. P. dos Santos, A. F. Morujão. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

QUINE, W. V. O. Volume da coleção *Os pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1975.

RUSSELL, B. Volume da coleção *Os Pensadores*. 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

WITTGENSTEIN, L. WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2001.

COMPLEMENTARES

HEIDEGGER, M. Introdução à metafísica. Tradução de Mário Matos e Bernhard Sylla. Lisboa: Instituto Piaget, [s.d.].

INWOOD, Michael. Dicionário Heidegger. Tradução de Luísa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

LEBRUN, G. Sobre Kant. São Paulo: Edusp/Iluminuras, 1993.

LEBRUN, Gerard. Kant e o fim da metafísica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

STEIN, Ernildo. Compreensão e finitude: estrutura e movimento da interrogação heideggeriana. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

STEIN, Ernildo. Introdução ao pensamento de Martin Heidegger. Porto Alegre:
Ithaca, 1966. EDIPUCRS, 2011.